

32ª EDIÇÃO
JORNADAS
PEDAGÓGICAS
EDUCAÇÃO
AMBIENTAL



EDUCAÇÃO AMBIENTAL
E COESÃO TERRITORIAL
POR QUE ESCOLHEMOS FICAR?

XXXII JORNADAS PEDAGÓGICAS EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BOLETIM INFORMATIVO



COMISSÕES + PARCERIAS

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Almeida | ASPEA
Bela Dutra | ASPEA
Carlos Teixeira | UPB
Emília Nogueiro | UPB
Joaquim Ramos Pinto | ASPEA
Luís Filipe Fernandes | UPB
Manuel Cordeiro | CMB
Manuel Meirinhos | UPB
Maria José Rodrigues | UPB
Márcia Moreno | CMB
Miguel Buisel | ASPEA
Paulo Mafra | UPB
Sofia Bergano | UPB

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Almeida | ASPEA
Bela Dutra | ASPEA
Conceição Colaço | ISA-UL / ASPEA
Emília Nogueiro | UPB
Filomena Cardoso Martins | UA
Germán Vargas Callejas | USC
Joana Diniz | ASPEA
Joaquim Ramos Pinto | ASPEA / USC
Luís Filipe Fernandes | UPB
Manuela Oliveira | ASPEA
Manuel Meirinhos | UPB
Márcia Moreno | CMB
Margarida Marcelino | APA
Maria José Rodrigues | UPB
Mónica Maia-Mendes | SPECO
Pablo Meira | USC
Paulo Mafra | UPB
Pedro Martins | ASPEA
Sofia Bergano | UPB

PARCERIAS

AEPGA | Atenor
Aldeia | Vimioso
APA | Agência Portuguesa do Ambiente
Apimonte | Vilarinho, Bragança
Museu Abade de Baçal
Palombar | Uva
Instituto da Conservação da Natureza e Florestas | ICNF
Tarabelo | Vinhais
Universidade de Salamanca | Antonio José Caride Gomes
Universidade Federal do Ceará | Rafaela Camargo Maia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná | Lilian de Souza Vismara + Tamara Simone Van Kaick
Zasnet | Bragança

XXXII

JORNADAS
PEDAGÓGICAS
DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL

15 A 18 OUTUBRO DE 2026
Bragança – Portugal

As **XXXII Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental** decorrem em Bragança, de 15 a 18 de outubro de 2026, sob o tema “Educação Ambiental e Coesão Territorial: por que escolhemos ficar?”. Num contexto marcado por profundas transformações sociais, ambientais e demográficas, este encontro propõe uma reflexão alargada sobre o papel da Educação Ambiental na construção de territórios mais sustentáveis, resilientes e socialmente coesos.

Os territórios de baixa densidade enfrentam desafios significativos, associados ao despovoamento, ao envelhecimento da população, à concentração de serviços e oportunidades nos grandes centros urbanos e aos impactos crescentes das alterações climáticas.

Contudo, estes territórios encerram igualmente um vasto património natural e cultural, saberes locais, redes de proximidade e formas de relação com o ambiente que constituem importantes recursos para a transição ecológica e para o desenvolvimento sustentável.

Partindo da questão “por que escolhemos ficar?”, as Jornadas procuram recentrar o debate nas pessoas que vivem, trabalham, estudam, empreendem e investem nestes territórios, valorizando as motivações, os vínculos e as oportunidades que sustentam a sua permanência. Pretende-se, assim, promover uma narrativa positiva sobre o território, assente na valorização das comunidades locais, da sua capacidade de inovação e do seu contributo para a construção de futuros mais sustentáveis.

Neste enquadramento, a Educação Ambiental assume-se como uma ferramenta fundamental para fortalecer a cidadania, promover a participação democrática, estimular a valorização dos recursos locais e contribuir para respostas coletivas aos desafios ambientais e climáticos. Ao articular conhecimento científico, saberes tradicionais e participação comunitária, a Educação Ambiental pode desempenhar um papel decisivo na promoção da coesão territorial e da justiça climática.

As Jornadas constituem, assim, um espaço de encontro, diálogo e partilha entre educadores, investigadores, estudantes, técnicos, autarquias, associações e demais agentes da sociedade civil, procurando fomentar a troca de experiências e a construção conjunta de soluções para os desafios contemporâneos. A reflexão desenvolver-se-á em torno de quatro eixos temáticos: Território, Produtos e Pessoas; Inovação e Competitividade; Património Material e Imaterial; e Desafios Climáticos e Biodiversidade, que servirão de base para a apresentação e discussão de projetos, práticas e investigações que contribuam para um desenvolvimento territorial mais sustentável e inclusivo.

PORQUE
ESCOLHEMOS
FICAR?
BRAGANÇA
COMO TERRITÓRIO
DE REFERÊNCIA
PARA A EDUCAÇÃO
AMBIENTAL

ISABEL FERREIRA

(Presidente da Câmara Municipal de Bragança)

Bragança, situada no extremo nordeste de Portugal, em contexto de fronteira com Espanha, reúne condições particularmente relevantes para sustentar uma reflexão contemporânea sobre sustentabilidade, território e futuro coletivo. A sua localização confere-lhe um posicionamento geoestratégico singular no quadro da cooperação ibérica, da valorização das zonas de fronteira e da afirmação dos territórios de baixa densidade como espaços de iniciativa, conhecimento e desenvolvimento territorial. Neste enquadramento, Bragança apresenta-se como um território de oportunidades diferenciadoras, onde a qualidade ambiental, a identidade cultural, a proximidade entre comunidade e paisagem e a capacidade de articular tradição e inovação constituem fatores concretos de atratividade e de construção de futuro.

O tema central, **“Educação Ambiental e coesão territorial: Por que escolhemos ficar?”**, encontra neste território uma expressão particularmente feliz. A questão remete para as razões que sustentam a permanência, a pertença e o investimento em lugares que conservam recursos naturais de elevado valor, patrimónios vivos e condições propícias ao desenvolvimento sustentável. A formulação favorece uma leitura positiva e exigente do território, orientada para a identificação de potencialidades, para a valorização das comunidades locais e para a compreensão do papel que a Educação Ambiental pode assumir na consolidação da coesão territorial, na promoção da justiça climática e na formação de cidadanias mais conscientes, participativas e territorialmente comprometidas.

Em Bragança, os eixos temáticos das **XXXII Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental** da ASPEA - “Território, produtos e pessoas”, “Inovação e competitividade”, “Património material e imaterial” e “Desafios climáticos e biodiversidade” - cruzam-se de forma natural e ajudam a compreender a consistência e a singularidade do território. Os saberes locais, os produtos autóctones, as cadeias curtas, a cultura alimentar, a paisagem e as práticas comunitárias convivem com dinâmicas de inovação, cooperação transfronteiriça e valorização inteligente dos recursos endógenos, compondo um quadro em que identidade territorial e competitividade se reforçam mutuamente. Nesta perspetiva, o território passa a ser reconhecido pela qualidade dos seus ativos, pela consistência dos que aqui decidiram viver e pela capacidade de gerar respostas ajustadas aos desafios ambientais, sociais e económicos do presente.

Bragança oferece, por isso, um contexto particularmente expressivo para pensar a relação entre Educação Ambiental e coesão territorial. A densidade patrimonial do concelho, material e imaterial, manifesta-se nas paisagens humanizadas, nas aldeias, nas memórias coletivas,

nas manifestações culturais, no património construído e na relação continuada entre população e natureza. Este património constitui um recurso ativo de leitura do presente e de projeção do futuro, com evidente valor educativo, cultural e territorial. A ele juntam-se os desafios climáticos e a biodiversidade, aqui observáveis com particular nitidez, convocando respostas locais e regionais em domínios como a conservação da natureza, a gestão sustentável da água, do solo e da floresta e o reforço de uma cidadania ambiental informada e responsável.

O Parque Natural de Montesinho ocupa, neste contexto, um lugar central. Situado no extremo nordeste português e abrangendo parte significativa do concelho de Bragança, constitui uma das maiores áreas protegidas do país e afirma-se como um dos mais relevantes espaços de biodiversidade em Portugal. O Parque concentra 80% dos mamíferos em Portugal e integra uma fauna muito rica, com 240 espécies de vertebrados, das quais 150 são aves, para além da presença de lontras, lobos, veados e corços. Assinala, ainda, a existência de 70% das espécies de mamíferos terrestres ocorrentes em Portugal e mais de 110 espécies de aves nidificantes, com destaque para a águia-real e para uma das mais importantes populações de lobo-ibérico. Esta realidade ecológica, associada à diversidade de habitats, à presença de carvalhais, lameiros, galerias ripícolas e áreas de montanha, faz de Montesinho um espaço de referência para a valorização dos ecossistemas e para a compreensão da relação entre atividade humana, paisagem e integridade natural.

A integração de Bragança na Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, reconhecida pela UNESCO desde 2015, reforça ainda mais este posicionamento territorial. A maior reserva transfronteiriça da Europa apresenta-se como um selo de excelência atribuído a um território onde a simbiose entre o ser humano e a biosfera se traduz em potencialidades de desenvolvimento socioeconómico sustentável, com incidência na conservação da natureza, nos produtos regionais certificados, no turismo e na criação de novas oportunidades de emprego. Esta dimensão transfronteiriça consolida a centralidade de Bragança num espaço de cooperação e de projeção internacional, confirmando o seu posicionamento geoestratégico como território de contacto, partilha e valorização conjunta de recursos.

Neste mesmo horizonte de articulação entre território, ciência e sustentabilidade, o Observatório de Montanha Dionísio Gonçalves assume particular relevância. A sua valorização permite sublinhar a importância da observação, da monitorização e da produção de conhecimento científico aplicado sobre os sistemas de montanha, a

biodiversidade, o clima e os processos de transformação territorial. A proximidade entre investigação, leitura do território e consciência cívica reforça a capacidade de Bragança para se afirmar como espaço de aprendizagem, experimentação e pensamento prospetivo, em concordância com os desafios ambientais contemporâneos e com a necessidade de construir respostas territorialmente informadas.

Neste cruzamento entre património, biodiversidade, inovação, cultura e pertença, Bragança evidencia-se como um território de oportunidades diferenciadoras, capaz de transformar singularidade em valor estratégico. A pergunta “Por que escolhemos ficar?” encontra aqui respostas concretas na qualidade da paisagem, na riqueza dos recursos naturais, na força das pessoas, na densidade cultural e na possibilidade de afirmar um modelo de desenvolvimento assente no conhecimento, na sustentabilidade e na coesão territorial. O território surge, assim, como espaço de centralidade renovada, apto a contribuir de forma qualificada para o debate sobre Educação Ambiental e para a construção de futuros mais equilibrados, inclusivos e sustentáveis.

Num território com posicionamento geoestratégico único, onde natureza, património, conhecimento e qualidade de vida se cruzam de forma rara, o mais difícil pode não ser chegar. Pode ser partir. Quem vem a Bragança para estudar, trabalhar, investigar ou simplesmente descobrir este território de oportunidades distintivas arrisca-se a encontrar mais do que esperava. Arrisca-se a encontrar um lugar com futuro, com identidade e com razões muito concretas para ficar. Quem aqui vem pode, efetivamente, querer ficar.

OBJETIVOS DO EVENTO + EIXOS TEMÁTICOS

1 | Promover a reflexão crítica sobre o papel da Educação Ambiental na valorização dos territórios de baixa densidade, reforçando a sua coesão, sustentabilidade e atratividade.

2 | Valorizar o património, os recursos locais, os saberes tradicionais e as iniciativas inovadoras, evidenciando a sua importância para a identidade, o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida.

3 | Estimular a partilha de conhecimentos e a cooperação entre investigadores, educadores, instituições, autarquias, associações e comunidades, fortalecendo redes de colaboração.

4 | Debater os desafios ambientais e territoriais contemporâneos, como as alterações climáticas, a perda de biodiversidade e a gestão sustentável dos recursos, promovendo respostas inovadoras e resilientes.

5 | Fomentar a participação ativa das comunidades e a cidadania ambiental, incentivando soluções colaborativas, inclusivas e orientadas para a justiça climática e o desenvolvimento local.

6 | Reforçar o papel da Educação Ambiental como motor de transformação social, articulando conhecimento científico, saber local e ação comunitária para construir futuros mais sustentáveis.

As sessões e atividades do encontro estão distribuídos por quatro eixos temáticos:

Este eixo temático pretende promover a reflexão e partilha de experiências em torno da valorização dos territórios através dos seus saberes, práticas e recursos locais. Destaca-se a importância dos produtos autóctones, da alimentação sustentável, da agricultura familiar, da agroecologia, dos processos tradicionais de transformação, das cadeias curtas de produção e consumo e da soberania alimentar, enquanto elementos fundamentais para o fortalecimento das economias locais, da coesão social e da sustentabilidade ambiental dos territórios.

Pretende-se evidenciar o contributo das comunidades, dos produtores locais, das práticas tradicionais e da relação entre pessoas e território para a preservação da identidade cultural, da biodiversidade e do património material e imaterial. Este eixo procura ainda explorar o papel da Educação Ambiental na promoção de estilos de vida mais sustentáveis, no incentivo ao consumo responsável e na valorização dos conhecimentos locais como motores de resiliência, atratividade e desenvolvimento territorial sustentável.

OBJETIVOS DO EVENTO

EIXO 1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO TERRITÓRIO, PRODUTOS E PESSOAS

EIXO 2
EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA
A INOVAÇÃO E EMPREENDE-
DORISMO

Este eixo temático procura refletir sobre o papel da inovação, da cooperação e do conhecimento na construção de territórios mais sustentáveis, resilientes e competitivos. Adicionalmente, pretende-se enfatizar o papel da literacia digital, da ciência cidadã e das ferramentas colaborativas na participação, monitorização e co-construção de soluções para os territórios. Pretende-se explorar o potencial associado ao contexto transfronteiriço e à cooperação ibérica, valorizando as sinergias entre comunidades, instituições e organizações na promoção de soluções partilhadas para os desafios socioambientais contemporâneos.

Destaca-se igualmente a importância da inovação social, do empreendedorismo verde e da criação de novas oportunidades económicas alinhadas com os princípios da sustentabilidade, da economia circular e da transição ecológica. Neste âmbito, reconhece-se o contributo estratégico das instituições de ensino superior, centros de investigação e entidades de inovação na produção de conhecimento, desenvolvimento de tecnologias, capacitação de atores locais e promoção de práticas que apoiem a transição para modelos de desenvolvimento mais sustentáveis, inclusivos e adaptados às realidades territoriais.

EIXO 3
EDUCAÇÃO AMBIENTAL
ATRAVÉS DO PATRIMÓNIO
MATERIAL E IMATERIAL

Este eixo temático propõe a reflexão sobre o património enquanto expressão da relação histórica, cultural e simbólica das comunidades com os seus territórios. Incluem-se neste âmbito as memórias, histórias, tradições, saberes, manifestações culturais, património construído e património natural, reconhecendo o seu valor na construção das identidades locais e na preservação da diversidade cultural e ambiental.

Pretende-se destacar a forma como estes recursos dialogam com os desafios do presente, contribuindo para processos de Educação Ambiental, valorização do território e fortalecimento da coesão social e territorial. Este eixo procura ainda promover a partilha de experiências e práticas que integrem património, cultura e sustentabilidade, reforçando o papel das comunidades na salvaguarda e transmissão de conhecimentos, valores e modos de vida associados aos territórios. Mais ainda, procura-se enfatizar o património como recurso educativo vivo, capaz de envolver diferentes gerações na leitura crítica do passado e na construção de futuros mais sustentáveis.

Este eixo temático centra-se na reflexão sobre os principais desafios ambientais contemporâneos, com especial enfoque nas alterações climáticas, na perda de biodiversidade e na necessidade de promover modelos de desenvolvimento mais resilientes e sustentáveis. Pretende-se discutir respostas locais e regionais orientadas para a adaptação e mitigação climática, valorizando o papel das comunidades, instituições e territórios na construção de soluções integradas e participadas. Procura-se ainda expressar a necessidade de articular adaptação climática, justiça ambiental e equidade territorial, de modo a garantir que a resposta aos desafios ambientais beneficie efetivamente as comunidades locais.

Incluem-se neste eixo temas relacionados com a conservação da natureza, a proteção dos ecossistemas, a gestão sustentável dos recursos naturais — nomeadamente água, solo e floresta — e a promoção de práticas que reforcem a resiliência ambiental e territorial. Procura-se ainda evidenciar a importância da Educação Ambiental e da cidadania ativa na mobilização das pessoas para a participação em processos de decisão, na adoção de comportamentos mais sustentáveis e na construção de uma cultura de responsabilidade partilhada perante os desafios socioambientais atuais e futuros.

EIXO 4

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL
COMO RESPOSTA AOS DE-
SAFIOS CLIMÁTICOS E À PER-
DA DA BIODIVERSIDADE**

PROGRAMA

15 OUTUBRO

17H00 - 18H00

MUSEU
ABADE DE BAÇAL

SESSÃO DE ABERTURA

Isabel Ferreira | Presidente da CM Bragança
Joaquim Ramos Pinto | Presidente da ASPEA
Orlando Rodrigues | Reitor da UPB

18H00 - 19H30

COCKTAIL E ATIVIDADE CULTURAL

16 OUTUBRO

08h30

RECEÇÃO E ACREDITAÇÃO

10h00 – 10h30

AUDITÓRIO
CONCEIÇÃO MARTINS
ESEB

ENQUADRAMENTO DAS JORNADAS

Joaquim Ramos Pinto | ASPEA
Carlos Teixeira | Diretor ESE-UPB
Márcia Moreno | CMB

10h30 – 11h00

INTERVALO PARA CAFÉ

11h00 – 13h00

MESA REDONDA 1 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COESÃO TERRITORIAL – OLHAR DA CIÊNCIA.

MODERAÇÃO: **FRANCISCO TEIXEIRA** | APA

Pablo Meira | USC
Amílcar Teixeira | UPB
Claudia Costa | UPB

MESA REDONDA 2 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COESÃO TERRITORIAL – VOZ DOS JOVENS

MODERAÇÃO: **ALEXANDRE FERREIRA** | ASPEA

Ângela Cordeiro | UPB / CC DR-N
Braima Bari | UPB
Sara Freire | UPB / PALOMBAR

13h00 – 14h30

ALMOÇO LIVRE

14h30 – 16h00	PAINEL EIXO 1 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO TERRITÓRIO, PRODUTOS E PESSOAS MODERAÇÃO: MANUEL MEIRINHOS UPB Lília Silva Geoparque Terras de Cavaleiros Ruben Sousa de Oliveira LPN Manuel Nunes AE Mário Fonseca, Lousada
16h00 - 16h30	CAFÉ EM REDE
16h30 – 18h00	PAINEL EIXO 2 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO MODERAÇÃO: LUÍS HENRIQUE PEREIRA RTP António Sá Bétula Tours Luís Correia APIMONTE José Manuel Alho CCDRLVT - I.P.
18h00 – 19h00	MOMENTO CULTURAL

17 OUTUBRO

09h00 – 10h30 SALAS - ESEB	OFICINAS “A floresta perto de mim” – Francisco Gouveia ASPEA “Com foco na Natureza” - Pedro Alves Palombar “Projeto Rios: ferramenta para a ação” – Elisabete Franco AE Latino Coelho + Anabela Pereira Coord. Nacional do Projeto Rios “Totebag Green” – Eldeny Gomes + Nádia Carvalho To Be Green
10h30 - 11h00	CAFÉ COM PÓSTER
11h00 - 12h30 AUDITÓRIO CONCEIÇÃO MARTINS ESEB	PAINEL EIXO 3 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DO PATRIMÓNIO MATERIAL E IMATERIAL MODERAÇÃO: PEDRO MARTINS ASPEA Emília Nogueiro UPB Esther Isabel Prada Universidad de Alcalá de Henares Francisco Pacheco Grupo de Intervenção Patrimonial de Alegrete Roberto Afonso AE D. Afonso III, Vinhais
12h30 – 14h00	ALMOÇO LIVRE

14h00 – 15h30
AUDITÓRIO
CONCEIÇÃO MARTINS
ESEB

PAINEL EIXO 4 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO RESPOSTA AOS DESAFIOS CLIMÁTICOS E À PERDA DA BIODIVERSIDADE

MODERAÇÃO: **LEONOR PRATA** | NOVA FCT - ODSlocal

Conceição Colaço | ISA-UL

Mário Santos | CITAB - UTAD

José Luis Rosa | ICNF

15h30 - 16h00

CAFÉ EM REDE

16h00 – 18h00

SALAS - ESEB

**GRUPOS DE TRABALHO POR EIXO TEMÁTICO
“COMUNICAÇÕES ORAIS”**

EIXO 1 - DINAMIZADORES: SARA DUARTE | ÁGUAS DO TEJO ATLANTICO / JORGE NEVES | APA | RELATOR: PEDRO SÁ

Alice Martins (Lipor) - Dose Certa: Quantificar e consciencializar para a sustentabilidade alimentar.

Ana Esteves (SPEA/Milvoz) - Bio-Reservas: Comunidade e Território Juca Cunha - Redes de Educação Ambiental e Participação Social: Trajetória e Atuação da Rede de Educação Ambiental de Sergipe (REASE) e Rede de Educação Ambiental da Bahia (REABA).

Maria Valentina Cabral (REDELUSO-GB) - Valorização dos saberes e práticas locais na promoção dos produtos autóctones da Guiné-Bissau.

Pedro Sá (Município de Lousada) - A avaliação docente do programa BioEscola – Projeto de Educação Ambiental de longo termo do Município de Lousada.

Sara Canas (Município de Mafra) - Da sensibilização à mudança: a evolução de uma parceria pela proteção da água e pela cidadania ambiental.

EIXO 2 - DINAMIZADORES: NUNO PAULA SANTOS | UPB / PAULO MAFRA | UPB | RELATOR: FERNANDO SALDANHA

Braima Bari (Ambiente+) - Projeto OPEN LECTURES 4ALL | Biblioteca Digital Ambiente+ CPLP: Trazer o conhecimento, produzir e comunicar, inspirar, aproximar comunidades e território.

Jorge Fernandes (LPN) - Tecnologias Móveis nas Saídas de Campo: Desafios e Controvérsias para a Educação Ambiental.

Luís Correia (Apimonte) - Empreender com a Natureza. Apicultura e Turismo Rural no Parque Natural de Montesinho: O Caso da Apimonte.

Mariama Baldé e Alisson Cabral (REDELUSO-GB) - Transformação de Garrafas de Vidro em Materiais de Construção: Uma Alternativa Inovadora para a Gestão de Resíduos na Cidade de Bissau.

Nuno Paula Santos e Paulo Mafra (UPB) - Ferramentas de Inteligência Artificial na promoção da Literacia Ambiental dos Jovens.

Rui Pedro Sousa (Águas do Norte / UTAD) - Literacia para o valor da água: inovação social e avaliação da educação ambiental no ciclo urbano da água.

EIXO 3 - DINAMIZADORES: EMÍLIA NOGUEIRO | UPB / PEDRO MARTINS | ASPEA / ALEX REY ÁLVAREZ | USC | RELATOR: TELMA FONTES

Luis Guilherme Sousa (Município de Lousada) - O restauro ambiental em Lousada como ferramenta educativa.

Sara Freire (Palombar) - FUTUROS PARTILHADOS: Narrativas colaborativas para reimaginar uma convivência multiespécies.

Telma Fontes (Município de Leiria) - Património costeiro e educação ambiental: aprender com a Praia do Pedrógão.

**EIXO 4 - DINAMIZADORES: JOSÉ ROSA | ICNF / RICARDO RAMOS | UPB / XABIER RIÁDIGOS COUSO | USC
RELATOR: ANA PEREIRA**

Ana Geraldes (UPB) - Projeto Bio Ilhas: educação ambiental para conhecer, valorizar e conservar os rios.

Ana Sá Pereira (Município de Lousada) - Programa de Voluntariado Sénior da Mata de Vilar.

Anabela Pereira (ASPEA) - Projeto Rios: 20 anos a mobilizar comunidades pela saúde dos nossos rios.

Biquepka Na Cumba (CITeD/UPB) - Concepções dos estudantes do instituto político de Bragança sobre o lobo ibérico.

Daniela Barbosa (Município de Lousada) - SOS Sapos na Estrada - Ciência cidadã e participação comunitária na conservação dos anfíbios.

Eduardo Ferreira (UA/UPB) - CAPMOZ: Aprendizagens em contexto de investigação rumo à implementação de uma abordagem EcoHealth em Moçambique.

Elisabete Franco (Agrupamento de Escolas Latino Coelho) - Projeto Mão na Massa e Pé no Rio - implementação do Projeto Rios no Agrupamento de Escolas Latino Coelho - Lamego.

Fernando Coelho (Lipor) - Lado B da LIPOR: Onde a Biodiversidade Encontra a Educação Ambiental.

José Rosa (ICNF) - Gerir para Ficar: territórios vivos, paisagens multifuncionais.

Patrícia Djonú e Sumba Nansil (REDELUSO-GB) - Educação Ambiental face aos Desafios Climáticos, à Biodiversidade e à Gestão de Resíduos: Experiências da REDELUSO-GB na Guiné-Bissau.

Xabier Riádigos Couso e Álex Rey Álvarez (USC) - O projeto People & Planet: community destiny na Galiza: uma oportunidade para a governança climática local com a juventude.

16h00 – 18h00

SALAS - ESEB

EVENTO PARALELO**SINTONIA - POTENCIAR SINERGIAS ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO NAS ONGAS.**MODERAÇÃO: **BELA DUTRA** | ASPEA**Joana Diniz** | ASPEA**José Luís Monteiro** | OIKOS**Lurdes Soares** | APA**Margarida Gomes** | ABAAE**18h00 – 18h30**AUDITÓRIO
CONCEIÇÃO MARTINS
ESEB**SESSÃO DE ENCERRAMENTO****Direção da ASPEA****Carlos Teixeira** | Diretor da ESE / UPB**Isabel Ferreira** | Presidente da CM Bragança**MOMENTO CULTURAL****18 OUTUBRO****08h30 – 13h00**PARQUE NATURAL
DE MONTESINHO**VISITA A ALDEIAS TÍPICAS COM PRODUTOS LOCAIS
(PAULO MAFRA, ESE / ASPEA BRAGANÇA)****VISITA 1 - PARQUE BIOLÓGICO DE VINHAIS**

Centros interpretativos: raças portuguesas autóctones; micológico e lobo ibérico.

**VISITA 2 - PERCURSO PELAS ALDEIAS DO PARQUE NATURAL
DE MONTESINHO**

Aldeia de Vilarinho: Projeto "Montesinho para Todos" e APIMONTE - Apicultura;

Aldeia de Aveleda: Isidro Rodrigues (artesão de máscaras transmontanas) e Gilberto Ferreira (artesão de navalhas transmontanas).

EVENTOS

A FLORESTA PERTO DE MIM

OFICINAS

A floresta é muito mais do que um conjunto de árvores. É um laboratório vivo, repleto de histórias, ciclos e conexões que podemos explorar com qualquer grupo, em qualquer idade. Nesta oficina prática, vamos descobrir e aplicar ferramentas e metodologias concretas para dinamizar atividades de educação ambiental em contexto florestal, transformando o ambiente natural num espaço de aprendizagem ativo e significativo.

Desde técnicas de observação e interpretação da natureza, passando por jogos sensoriais e atividades de identificação de espécies, até abordagens participativas que estimulam o pensamento crítico e o vínculo com o território, serão partilhados recursos prontos a usar e adaptáveis a diferentes contextos educativos. No final, os participantes sairão com um conjunto de ferramentas práticas e inspiração para levar grupos à floresta com confiança e intencionalidade pedagógica.

Nº de participantes: **15**

Dinamizador: **Francisco Gouveia** | ASPEA

COM FOCO NA NATUREZA

A Natureza e Nós necessitamos de foco! Esta é uma oficina de iniciação à fotografia que convida os participantes a olhar o mundo natural com um novo olhar, atento aos pormenores, às texturas, às cores e à luz que a Natureza oferece em cada momento. Ao longo da atividade, serão exploradas noções básicas de composição, enquadramento e captação de imagem, com recurso a máquinas fotográficas ou smartphones, incentivando um contacto mais próximo e sensível com o meio ambiente. Mais do que técnica, esta oficina pretende despertar a curiosidade, a observação e o respeito pela biodiversidade envolvente. No final, os participantes levam consigo novas competências e um registo fotográfico único do território que os rodeia.

Nº de participantes: **15**

Dinamizador: **Pedro Alves** | Palombar

PROJETO RIOS: FERRAMENTA PARA A AÇÃO

Nesta oficina prática, os participantes irão explorar a importância da proteção e conservação das áreas ribeirinhas através da avaliação da qualidade ecológica de um curso de água. Recorrendo à identificação de macroinvertebrados aquáticos, organismos bioindicadores da qualidade da água, será possível compreender como a biodiversidade reflete o estado de saúde dos ecossistemas ribeirinhos. A atividade promove a literacia ambiental, a observação científica e a valorização

dos rios enquanto património natural essencial à conservação da biodiversidade e ao bem-estar das comunidades.

Nº de participantes: **15**

Dinamizadores: **Elizabete Franco** | Agrup. de Escolas Latino Coelho, Lamego + **Anabela Pereira** | Coord. Nacional do Projeto Rios

TOTEBAG GREEN

Reutilizar e criar é uma realidade necessária! Esta é uma oficina de sensibilização ambiental que convida os participantes a criar e personalizar os seus próprios sacos de pano reutilizáveis, promovendo alternativas sustentáveis ao uso de sacos de plástico. Através de técnicas simples, os participantes exploram mensagens ecológicas ligadas à redução, reutilização e reciclagem, refletindo sobre o impacto dos hábitos de consumo no ambiente. Para além da componente criativa, a atividade fomenta a consciência ecológica e o espírito de cidadania ativa, incentivando pequenas mudanças de comportamento no quotidiano. No final, cada participante leva consigo não só um totebag único, mas também um compromisso pessoal com práticas mais sustentáveis.

Nº de participantes: **15**

Dinamizador: **Eldeny Gomes + Nádja Carvalho** | To Be Green

ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES E POSTERS

Haverá um espaço de partilha de exposição e posteres no qual os participantes poderão expor materiais, recursos ou produtos que se enquadrem no ambiente das Jornadas.

EXPOSIÇÃO ITINERANTE: “BE BUTTERFLY FRIENDLY – PLANTAR BORBOLETAS”.

O projeto de ciência cidadã Be Butterfly Friendly (BBF) foi desenvolvido no âmbito do doutoramento de Clárisse Ferreira, na Universidade de Aveiro, com o objetivo de promover a conservação da borboleta *Melitaea aetherie*, espécie vulnerável e localmente extinta no distrito de Lisboa. Lançado como projeto-piloto em Oeiras no ano letivo 2023/2024, integrou formação de professores, monitorização de insetos, plantação de espécies hospedeiras e nectaríferas, saídas de campo, atividades curriculares e um concurso de desenho. Em 2024/2025 foi alargado a nível nacional e, em 2026, é apresentada a exposição itinerante “Be Butterfly Friendly – Plantar Borboletas” nas XXXII Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental. Desenvolvido em parceria com a ASPEA, o projeto disponibiliza a exposição para escolas, autarquias e ONGAs, promovendo a educação ambiental e a conservação da biodiversidade. O seu impacto foi reconhecido

através do apoio do Ministério da Agricultura de Taiwan/Centro Económico e Cultural de Taipei em Portugal e do Município de Oeiras, que permitiram levar alunos e professores ao Congresso de Educação Ambiental, em Manaus, Brasil, em 2025.

<https://forms.gle/J5qEM6PTyTqCQ4gy9>

É uma exposição que convida o público a descobrir a beleza e a diversidade da natureza através da lente de Pedro Rego, com imagens da fauna do Parque Natural de Montesinho e de outros espaços ricos em biodiversidade, revelando a vida selvagem em toda a sua autenticidade e encanto.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA DE NATUREZA | PEDRO REGO

A exposição do “Programa Educativo da ASPEA” apresenta um conjunto de atividades e recursos pedagógicos que promovem a Educação Ambiental. Através de abordagens participativas e experiências de aprendizagem, o programa sensibiliza diferentes públicos para os principais desafios ambientais da atualidade, incentivando a cidadania ativa e a construção de comunidades mais ambientalmente justas e socialmente responsáveis.

APRESENTAÇÃO DA OFERTA EDUCATIVA DA ASPEA 2026/2027

A exposição do “Projeto Rios” dá a conhecer uma iniciativa de ciência cidadã e educação ambiental que promove a adoção, monitorização e valorização dos ecossistemas ribeirinhos. Envolvendo escolas, associações e comunidades locais, o projeto incentiva o conhecimento, a conservação e a participação ativa na proteção dos rios e ribeiras, contribuindo para a preservação destes ecossistemas.

PROJETO RIOS

A exposição da “Rede Vamos Cuidar do Planeta” apresenta um programa educativo que capacita crianças e jovens para compreender os desafios socioambientais e participar ativamente na construção de soluções para as suas comunidades. Através de metodologias participativas e do diálogo entre escolas, municípios e decisores, a rede promove a cidadania, o pensamento crítico e o envolvimento na ação local.

REDE VAMOS CUIDAR DO PLANETA

A exposição do projeto CREEC – Community Responses to Extreme Environmental Events and Climate Change apresenta uma iniciativa europeia que reforça a preparação das comunidades educativas para

PROJETOS ERASMUS+ CREEC

responder a eventos ambientais extremos e às alterações climáticas. Através da educação, da cooperação internacional e do desenvolvimento de recursos pedagógicos, o projeto promove a prevenção, a resiliência e a participação ativa na redução do risco.

ENED - SINTONIA

A exposição “SINTONIA – Sinergias entre Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento” convida à reflexão sobre a relação entre os desafios ambientais e as desigualdades globais, evidenciando a interdependência entre o Norte e o Sul Global. Através de cinco painéis temáticos, apresenta conceitos-chave, analisa questões como as alterações climáticas, os recursos naturais e a cidadania global, e destaca o papel da cooperação e da participação cívica na construção de um futuro mais justo e sustentável. Destinada a escolas, organizações da sociedade civil e ao público em geral, esta exposição pretende sensibilizar para a importância da Educação para o Desenvolvimento e da Educação Ambiental enquanto ferramentas de transformação social.

RESUMOS COMUNICAÇÕES ORAIS

As comunicações orais serão realizadas em sessões denominadas “Grupos de trabalho por eixo temático”, que decorrerão na tarde do dia 17 de outubro. Diferente do formato habitual de comunicações orais breves, estes grupos de trabalho funcionarão como uma mesa redonda de exposição e debate de comunicações breves. O conteúdo da comunicação deverá estar contextualizado num dos quatro eixos temáticos. Assim, e partindo também dos contributos do painel do respetivo eixo temático, proporcionar-se-á um espaço de discussão e partilha com vista à produção de contributos com propostas para a ação.

EIXO 1**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO TERRITÓRIO, PRODUTOS E PESSOAS****DOSE CERTA: QUANTIFICAR E CONSCIENCIALIZAR PARA A SUSTENTABILIDADE ALIMENTAR**

Os sistemas alimentares são responsáveis por cerca de um quarto das emissões globais de gases com efeito de estufa (González-García et al., 2018), sendo o desperdício alimentar um dos desafios à sustentabilidade dos mesmos. O Dose Certa nasce em 2008, procurando prevenir e reduzir o desperdício alimentar em estabelecimentos de restauração, promovendo simultaneamente uma alimentação mais sustentável e padrões de consumo mais conscientes. A metodologia assenta em três momentos: diagnóstico, através da quantificação do desperdício alimentar e registo de refeições servidas; análise e intervenção, com formação, identificação de oportunidades de melhoria e propostas de otimização, e avaliação, através de uma nova quantificação após a implementação das medidas. Durante o processo, procura-se envolver todos os elementos da cadeia. A formação assume um papel estratégico para a promoção da literacia e mudança comportamental da equipa. Contudo, importa, também, sensibilizar o cliente, promovendo comportamentos mais sustentáveis, através de mensagens adaptadas aos seus perfis e orientadas para a ação. Atualmente, com 82 estabelecimentos ativos, o Dose Certa já contribuiu para evitar mais de 97 toneladas de resíduos alimentares, correspondendo a cerca de 28% de redução e à prevenção de 18 toneladas de CO₂eq. Mais do que reduzir o desperdício, o Dose Certa pretende promover uma cultura de sustentabilidade, demonstrando que a transformação dos sistemas alimentares passa também pela capacidade de apoiar e mobilizar os diferentes intervenientes para escolhas mais conscientes.

ALICE MARTINS

LIPOR - Associação de Municípios para a Gestão Sustentável de Resíduos do Grande Porto

*Sistemas Alimentares Sustentáveis;
Alimentação Sustentável;
Desperdício Alimentar;
Prevenção;
Consumo Sustentável;
Padrões de Consumo.*

BIO-RESERVAS: COMUNIDADE E TERRITÓRIO

A Milvoz é uma ONG de Ambiente, da região de Coimbra, cuja principal missão é a salvaguarda de pequenos bastiões de floresta nativa, numa paisagem já muito adulterada e fragmentada. A criação das cinco Bio-Reservas que estão sob alçada da associação, surge no âmbito da proteção, recuperação e valorização desses espaços que mais do que locais com elevado valor ecológico, são também impor-

ANA ESTEVES

SPEA / Milvoz

*Biodiversidade;
Comunidade;
Cidadania Ativa.*

tantes ativos territoriais. Áreas como estas demonstram a resiliência natural e humana numa perfeita simbiose entre o Homem e a Natureza. Deste modo, a sua gestão ativa e sustentável permite não só promover a conservação de um leque muito alargado de espécies, mas também envolver parceiros e entidades que se revelam decisivos no contexto em que a Milvoz se insere. A dinamização de atividades e iniciativas com escolas, empresas e associações locais, ocupa grande parte das atividades desenvolvidas, sendo por isso a Educação Ambiental um pilar indispensável nesta ONGA. Reconhecendo as carências e dificuldades cada vez mais crescentes, tais como os desafios climáticos, perda de biodiversidade e a falta de literacia ambiental, torna-se fulcral investir nesta vertente que se traduz num dedicado exercício de cidadania. Ao longo dos seus sete anos de atividade, a chave para grande parte do sucesso dos projetos reside no trabalho com a comunidade local, quer seja através do voluntariado (grupos de cuidadores) ou através do envolvimento direto na vida da associação. Mobilizar pessoas para a preservação dos habitats e da biodiversidade é no fundo o foco da Milvoz, porque dessa forma cumpre-se o seu desígnio: dar voz à Natureza.

JUCA ULHÔA C. P. CUNHA
ALINE L. O. NEPOMUCENO
ISABELLE A. D. BLENGINI
ADALCIRA SANTOS BEZERRA
MARIA A. M. ULHÔA CINTRA
ROSALVO O. JUNIOR
ZANNA MARIA R. MATOS

REASE / REABA

Educação Ambiental;
Redes e Territórios.

REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO DA REDE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE SERGIPE (REASE) E REDE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA BAHIA (REABA)

A proposta de comunicação oral tem como objetivo partilhar as experiências da Rede de Educação Ambiental de Sergipe (REASE) e Rede de Educação Ambiental da Bahia, ambas espaços de articulação, participação e valorização dos territórios, na região do nordeste do Brasil, e formação e afirmação de sujeitos ecológicos (Carvalho, 2001), identidade narrativa ambiental que vai muito além do indivíduo e de valorização do “semelhante”, constrói um território simbólico, uma trama de sentidos e temporalidades sempre reencontrados e recriados nos autopoicionamentos de cada sujeito, suas trajetórias de vida e formas de atuar e experienciar a rede. Contaremos a história de onde nasce a inteligência territorial no contexto das duas redes. Para isso será apresentado os resultados da pesquisa qualitativa, exploratória e documental relacionada à EA em Sergipe e a função social e política da REASE, rede que após a sua constituição no contexto da ECO 92, passa por períodos de descontinuidade e baixa mobilização, e a rearticulação evidencia o potencial das organizações quando conectadas em rede, promovendo processos colaborativos, formação de educadores, circulação de informações, articulação institucional e

participação social. Para contar a história da REABA teremos a apoio da publicação, Experiências Educativas no Território Metropolitano de Salvador-Bahia/Brasil, coletânea de depoimentos das experiências socioeducativas, aprendizados e reflexões que promovem um diálogo em torno da valorização dos territórios como espaços educativos onde há saberes, práticas e recursos locais. As experiências retratadas na publicação não apenas exemplificam a riqueza das ações de EA no território baiano, mas também servem como modelo para o desenvolvimento de políticas de EA no âmbito regional. A REASE e a REABA são permanentemente uma aposta de caminho alternativo às formas tradicionais de organização institucional. A horizontalidade é uma prática comum entre as redes, e contribui para a valorização dos diferentes sujeitos ecológicos, enquanto a descentralização possibilita maior autonomia e diversidade nas iniciativas. A participação ativa também constitui elemento fundamental. Por fim deixarem a reflexão de que uma rede somente se mantém dinâmica quando seus integrantes assumem responsabilidades e se reconhecem como sujeitos do processo. Dessa maneira, a ideia de multiliderança contribui para superar a concentração das decisões e estimular o protagonismo coletivo.

VALORIZAÇÃO DOS SABERES E PRÁTICAS LOCAIS NA PROMOÇÃO DOS PRODUTOS AUTÓCTONES DA GUINÉ-BISSAU

A Guiné-Bissau caracteriza-se por uma significativa diversidade cultural, ecológica e produtiva, expressa num vasto património de saberes, práticas tradicionais e produtos autóctones. Construídos, preservados e transmitidos entre gerações, estes conhecimentos constituem um importante recurso para a valorização da identidade cultural, a conservação da biodiversidade, a sustentabilidade dos territórios e a melhoria das condições de vida das comunidades. Neste contexto, a valorização dos saberes e práticas locais associados à produção, transformação, conservação e utilização de produtos autóctones assume particular relevância. O arroz de sequeiro, o óleo e o vinho de palma, o caju, o mel, os produtos florestais não lenhosos, as plantas medicinais e diversos produtos provenientes da pesca e da agricultura familiar representam, simultaneamente, fontes de rendimento, segurança alimentar e expressões do património biocultural das comunidades. Estes produtos refletem uma relação histórica entre pessoas, território e recursos naturais, contribuindo para a identidade e a atratividade das diferentes regiões do país. A presente comunicação pretende analisar a importância destes saberes e práticas para o desenvolvimento sustentável da Guiné-Bissau, destacando desafios

**MARIA VALENTINA CABRAL
NUNA BRANDÃO MARTINS**

*Ministério da Educação Nacional (Rede-
lusu Guiné-Bissau)*

*Saberes Locais;
Produtos Autóctones;
Património Bio Cultural;
Desenvolvimento Territorial;
Cadeias de Valor.*

relacionados com a sua transmissão às novas gerações, a valorização económica dos produtos locais, a proteção do conhecimento tradicional e o reconhecimento das comunidades como guardiãs do património biocultural. Defende-se uma abordagem participativa e interdisciplinar que articule conhecimentos tradicionais e científicos, promovendo inovação social e económica sem comprometer a identidade, os valores e a autonomia das comunidades. A valorização dos produtos autóctones deverá ser acompanhada por estratégias de capacitação, organização comunitária, melhoria da qualidade e dos processos de transformação, acesso aos mercados e desenvolvimento de cadeias curtas e cadeias de valor mais justas e sustentáveis. Conclui-se que investir nos saberes locais e nos produtos autóctones constitui uma oportunidade para reforçar a soberania alimentar, dinamizar as economias locais, conservar a biodiversidade e fortalecer a identidade cultural. Esta abordagem poderá contribuir para um modelo de desenvolvimento territorial mais inclusivo, sustentável e enraizado nos conhecimentos e práticas das próprias comunidades.

PEDRO SÁ
MADALENA TEIXEIRA
ANA PEREIRA
MARIANA CARDOSO
SOFIA BARROS
MANUEL NUNES
JOÃO GUERRA
LUÍSA SCHMIDT

Município de Lousada

BioEscola;
Educação Ambiental;
Literacia Científica;
Lousada;
Sustentabilidade.

A AVALIAÇÃO DOCENTE DO PROGRAMA BIOESCOLA – PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE LONGO TERMO DO MUNICÍPIO DE LOUSADA

A educação ambiental é uma ferramenta essencial para enfrentar os desafios ecológicos globais, promovendo a consciencialização e a adoção de práticas sustentáveis. Globalmente, as escolas desempenham um papel crucial nesta missão, atuando como espaços-chave para o desenvolvimento da literacia ambiental. Em Portugal, a educação ambiental inclui estratégias nacionais que alinham os currículos escolares com os objetivos de sustentabilidade. O programa BioEscola, implementado no Município de Lousada em 2017, promove a educação ambiental e a literacia científica nas escolas, desde o ensino pré-escolar até ao secundário. Integra atividades ambientais no currículo escolar, oferecendo oficinas práticas e interdisciplinares, que visam sensibilizar a comunidade escolar para questões ecológicas e incentivar a adoção de boas práticas ambientais. A estratégia a longo prazo centra-se no envolvimento contínuo das escolas na proteção e conservação da natureza e biodiversidade local, visando fomentar a literacia científica e o compromisso ativo da comunidade educativa para com o Ambiente. Para avaliar o impacto do programa, foram aplicados questionários aos docentes, com o objetivo de identificar correlações entre a participação no BioEscola e o aumento da consciência ambiental dos alunos. Este processo permitirá tirar ilações sobre a eficácia do programa na mudança de atitudes face ao ambiente,

reforçando a sua relevância como modelo de educação ambiental, com potencial de replicação a nível nacional.

DA SENSIBILIZAÇÃO À MUDANÇA: A EVOLUÇÃO DE UMA PARCERIA PELA PROTEÇÃO DA ÁGUA E PELA CIDADANIA AMBIENTAL

A cooperação entre o Município de Mafra e a Águas do Tejo Atlântico constitui um modelo de referência na promoção da educação ambiental e na valorização dos recursos hídricos endógenos. Iniciada com a campanha “Na Sanita Não!”, focada na prevenção da introdução de resíduos indevidos no sistema de saneamento, esta colaboração evoluiu para uma abordagem mais abrangente, integrando ações de sensibilização, atividades de literacia ambiental, experiências educativas de contacto direto com o ciclo urbano da água e valorização das relações entre comunidade e território. Ao longo dos últimos anos foram desenvolvidas, em parceria, como visitas à Fábrica da Água (ETAR), sessões de leitura, suportes de comunicação dinâmicos, jogos, debates e exploração de histórias temáticas, atividades pedagógicas como “Os Intrusos da Água” ou o desafio “Cada coisa no seu lugar”, envolvendo escolas, comunidade educativa, famílias e outros parceiros locais. Estas ações procuraram promover o conhecimento, estimular a reflexão crítica e incentivar a adoção de comportamentos mais responsáveis, promovendo simultaneamente a ligação entre práticas quotidianas, identidade territorial e sustentabilidade ambiental. A comunicação apresenta a evolução desta parceria, as principais aprendizagens e os desafios identificados, refletindo sobre o papel da educação ambiental na construção de uma cidadania ativa e na mobilização das pessoas para a proteção da água. Pretende ainda evidenciar como o trabalho colaborativo e de proximidade pode gerar cidadania, impulsionar a reorientação de hábitos, promover o efeito multiplicador da informação e reforçar a coesão territorial, demonstrando como a educação ambiental pode ser motor de resiliência, transformação comportamental e desenvolvimento territorial sustentável.

**SARA CANAS,
SARA DUARTE**

*Município de Mafra e Águas do Tejo
Atlântico*

*Educação ambiental;
Água;
Cidadania;
Sensibilização;
Comportamentos;
Parcerias.*

EIXO 2**EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO**

BRAIMA BARI
ABUDO GASTÃO
ADYNA SANHA
BELOMINO RAMOS

Ambiente+

Educação Ambiental;

Ciência aberta;

Biblioteca Digital;

CPLP;

Educomunicação.

PROJETO OPEN LECTURES 4ALL | BIBLIOTECA DIGITAL AMBIENTE+ CPLP: TRAZER O CONHECIMENTO, PRODUZIR E COMUNICAR, INSPIRAR, APROXIMAR COMUNIDADES E TERRITÓRIO

O projeto OPEN LECTURES 4ALL | Biblioteca Digital Ambiente+ CPLP visa criar pontes entre a produção de conhecimento científico, acadêmico e cultural e as comunidades dos países de língua oficial portuguesa (CPLP), promovendo acesso, reutilização e valorização desse saber. Reconhecendo que existe uma produção significativa de conhecimento que nem sempre chega às comunidades de forma acessível, o projeto adota uma abordagem de ciência aberta e educomunicação, orientada para a partilha, a produção colaborativa e a democratização do conhecimento (Costa, 2008; Hidalgo et al., 2026). As sessões OPEN LECTURES 4ALL constituem espaços de encontro e diálogo entre investigadores, docentes, estudantes, profissionais e outros atores sociais. Mais do que transmitir conteúdos, estas sessões visam produzir conhecimento através da interação, da reflexão crítica e da troca de experiências, alinhando-se com perspectivas de educação ambiental que enfatizam a formação de sujeitos críticos e participativos, capazes de intervir nos seus territórios (Carvalho, 2012). A proposta assenta num percurso metodológico explícito: CONHECER > INVESTIGAR > PRODUZIR > REFERENCIAR > COMUNICAR > PARTILHAR > CRIAR PONTES > GERAR IMPACTO. Esta metodologia articula-se com a criação da Biblioteca Digital Ambiente+ CPLP, concebida como uma biblioteca digital “viva”, destinada a reunir e valorizar referências bibliográficas, trabalhos científicos e académicos, projetos, experiências de educação ambiental, recursos pedagógicos e outras produções autorizadas. A referência bibliográfica assume um papel central neste processo, ao reconhecer fontes, autores e conhecimentos que sustentam a investigação, valorizando a ciência, preservando a memória intelectual e tornando o conhecimento rastreável e acessível. Espera-se que o projeto contribua para uma cultura de conhecimento aberto, diálogo e cooperação no espaço da CPLP, onde diferentes saberes possam encontrar-se, ser valorizados e transformar-se em novas possibilidades de aprendizagem, investigação e ação nos territórios, em linha com abordagens de educomunicação socioambiental que integram comunicação, educação e ação climática (Hidalgo et al., 2026).

TECNOLOGIAS MÓVEIS NAS SAÍDAS DE CAMPO: DESAFIOS E CONTROVÉRSIAS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

JORGE FERNANDES

LPN

A crescente integração das tecnologias móveis nas saídas de campo tem vindo a criar novas oportunidades para a educação ambiental, potenciando a identificação de espécies, a monitorização da biodiversidade, a georreferenciação, a recolha de dados e a participação em projetos de ciência cidadã. Contudo, a realização de saídas de campo continua a enfrentar diversas limitações, e a utilização das tecnologias móveis suscita ainda desafios e controvérsias, nomeadamente no que respeita ao equilíbrio entre a inovação na aprendizagem e a preservação do contacto direto com a natureza, da aprendizagem experiencial e da mediação pedagógica do professor. Com base na experiência da Liga para a Proteção da Natureza (LPN) no desenvolvimento de projetos de educação ambiental e na formação contínua de professores, esta comunicação apresenta uma reflexão crítica sobre a utilização das tecnologias móveis nas saídas de campo, articulando uma revisão da investigação internacional com os resultados de um estudo sobre as atitudes dos docentes face à utilização destas tecnologias e os recursos pedagógicos utilizados em contexto de trabalho de campo. Serão discutidas as potencialidades e limitações destes recursos, as diferenças na sua adoção entre grupos disciplinares e os desafios colocados pela crescente integração das aplicações móveis e da inteligência artificial na educação ambiental. Pretende-se contribuir para o debate sobre o papel das tecnologias móveis enquanto recursos complementares da aprendizagem em contexto exterior, evidenciando o seu potencial para promover a literacia ambiental, a monitorização da biodiversidade e a ciência cidadã, sem comprometer a experiência direta com a natureza, essencial à construção de aprendizagens significativas e à resposta aos desafios da perda de biodiversidade e das alterações climáticas.

*Educação Ambiental;
Saídas de campo;
tecnologias móveis;
Aplicações móveis;
Contacto com a natureza;
Conservação da natureza;
Práticas pedagógicas;
Atitudes dos docentes.*

EMPREENDER COM A NATUREZA. APICULTURA E TURISMO RURAL NO PARQUE NATURAL DE MONTESINHO: O CASO DA APIMONTE

LUÍS CORREIA

Apimonte

A Apimonte, empresa de apicultura e turismo rural, sediada no Parque Natural de Montesinho, apresenta-se como um exemplo de empreendedorismo rural em sintonia com os valores de conservação e desenvolvimento sustentável de áreas protegidas. Examina-se o impacto da atividade na aldeia de Vilarinho e no Parque em particular, com ênfase na promoção do território, na salvaguarda da biodiversidade e na valorização da diversidade cultural, junto de turistas, es-

*Empreendedorismo Rural;
Apicultura;
Turismo de Natureza;
Parque Natural de Montesinho; Alterações climáticas;
Resiliência Territorial.*

colas e outros públicos. A reflexão estende-se aos cenários futuros da Apimonte, problematizando o binómio “turismo rural e apicultura” num território vulnerável às alterações climáticas e ao declínio progressivo do castanheiro, e discutindo implicações para a resiliência socioecológica, a sustentabilidade económica e a coesão territorial em contextos de montanha.

MARIAMA BALDÉ
ALISSON CABRAL

REDELUSO-GB

TRANSFORMAÇÃO DE GARRAFAS DE VIDRO EM MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO: UMA ALTERNATIVA INOVADORA PARA A GESTÃO DE RESÍDUOS NA CIDADE DE BISSAU

Gestão de Resíduos;

Garrafas de Vidro;

Economia Circular;

Inovação;

Empreendedorismo Verde.

A crescente produção de resíduos sólidos constitui um dos principais desafios ambientais enfrentados pela cidade de Bissau. O aumento do número de bares, restaurantes e outros estabelecimentos de venda de bebidas, associado ao consumo crescente de bebidas engarrafadas, nomeadamente cervejas, vinhos e outras bebidas, tem contribuído significativamente para o aumento da quantidade de garrafas de vidro descartadas no espaço urbano. Esta situação agrava-se perante as limitações técnicas, financeiras e operacionais das autoridades responsáveis pela gestão dos resíduos, resultando na acumulação de garrafas em ruas, bairros, espaços públicos e locais de deposição inadequada. Face a este problema, surgiu a necessidade de desenvolver uma abordagem inovadora que transforme as garrafas descartadas em recursos úteis, promovendo simultaneamente a redução dos resíduos e a criação de oportunidades de empreendedorismo verde. Neste contexto, foi criada uma iniciativa de transformação de garrafas de vidro em matérias destinadas à construção civil, incluindo blocos, pavimentos e calçadas, dando uma nova utilidade a um resíduo que representa um problema ambiental. A presente comunicação pretende demonstrar a importância da valorização e transformação das garrafas de vidro como estratégia de economia circular e como alternativa complementar aos sistemas convencionais de gestão de resíduos. Serão apresentados os principais resultados alcançados, as experiências desenvolvidas, as dificuldades encontradas ao longo do processo e as principais realizações da iniciativa. Pretende-se ainda evidenciar o potencial desta abordagem para reduzir a quantidade de resíduos produzidos na cidade de Bissau, promover a consciência ambiental, estimular o empreendedorismo e gerar novas oportunidades económicas, particularmente para jovens e comunidades locais. A experiência demonstra que a inovação na gestão de resíduos pode transformar um problema ambiental numa oportunidade de desenvolvimento sustentável, contribuindo para uma cidade mais limpa, resiliente e ambientalmente responsável.

FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PROMOÇÃO DA LITERACIA AMBIENTAL DOS JOVENS

A utilização de aplicações de bioacústica e de análise de imagem, apoiadas por Inteligência Artificial (IA), constitui uma ferramenta inovadora para promover o conhecimento sobre a biodiversidade e reforçar a sua defesa e proteção. Estas tecnologias, cada vez mais acessíveis em dispositivos móveis, permitem identificar espécies animais e vegetais a partir de registos sonoros ou fotográficos, transformando os utilizadores em observadores ativos do meio natural. Aplicáveis a diferentes níveis de ensino, desde o básico ao secundário, estas ferramentas podem tornar as aulas mais motivadoras, práticas e próximas da natureza, promovendo a literacia ambiental dos intervenientes e favorecendo o diálogo intergeracional entre alunos, professores, famílias e comunidades locais. A integração da IA em contextos educativos de educação ambiental possibilita experiências de aprendizagem baseadas na exploração direta, na recolha de dados e na análise de padrões ecológicos reais. Os alunos passam a reconhecer espécies, a monitorizar a sua presença em diferentes habitats e a compreender a importância da conservação da biodiversidade de forma concreta e significativa. Embora já existam resultados científicos decorrentes da aplicação destas tecnologias em projetos de investigação e de educação não formal, importa orientá-la pedagogicamente para o desenvolvimento do pensamento crítico, da interpretação responsável dos dados e da compreensão dos limites e potenciais erros dos algoritmos. Neste sentido, propõe-se que a utilização destas ferramentas seja integrada em projetos de Ciência Cidadã, nos quais os jovens possam contribuir ativamente para a produção de conhecimento científico, partilhando observações com plataformas colaborativas e participando em iniciativas de monitorização ambiental. Desta forma, a IA não só reforça a literacia ambiental, como também promove a participação cívica, a responsabilidade ecológica e uma relação mais próxima e informada entre os jovens e o território que habitam.

Nuno Paula Santos
Paulo Mafra

UPB

Biodiversidade;
Sustentabilidade;
Literacia Ambiental;
Inteligência Artificial.

LITERACIA PARA O VALOR DA ÁGUA: INOVAÇÃO SOCIAL E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CICLO URBANO DA ÁGUA

A educação ambiental contribui para a literacia, a participação e a ação ambiental, mas a avaliação das iniciativas permanece centrada em resultados imediatos, como conhecimentos, atitudes e intenções comportamentais (Ardoín et al., 2020). No domínio da água, a literacia integra conhecimentos, atitudes e comportamentos relevantes

RUI PEDRO SOUSA

ÁGUAS DO NORTE, S.A. | UTAD

CRISTINA S. C. CALHEIROS

CIIMAR/CIMAR LA

LÍGIA PINTO

IBMS

JOÃO CARROLA

CITAB;

Educação Ambiental;

Literacia da Água;

Avaliação;

Inovação Social;

Coesão Territorial;

Governança da Água;

Participação.

para uma gestão sustentável e socialmente equitativa (McCarroll & Hamann, 2020). Contudo, permanece pouco esclarecido como estes resultados educativos apoiam a inovação social, a coesão territorial e a gestão do ciclo urbano da água. Esta comunicação analisa a experiência do Programa de Educação Ambiental da Águas do Norte, usando registos institucionais de 2020 a 2026. Nesse período, foram contabilizadas 1.907 ações e 208.918 participantes, indicadores que demonstram escala e alcance, mas não permitem, isoladamente, avaliar mudança comportamental, participação continuada, criação de redes ou incorporação dos resultados educativos na decisão (Águas do Norte, 2026). A literatura mostra que os comportamentos associados à procura de água dependem de atitudes, crenças, hábitos, capacidades e fatores contextuais (Russell & Fielding, 2010), enquanto a governança da água requer participação, informação e avaliação adequadas aos contextos territoriais (OECD, 2018). Propõe-se, assim, uma leitura crítica dos indicadores utilizados em educação ambiental, tomando os rios e os recursos hídricos como elementos de identidade, cooperação e aprendizagem territorial. O contributo consiste em identificar a necessidade de indicadores complementares que relacionem alcance educativo, transformação comportamental, participação coletiva e relevância para a gestão. Esta abordagem permitirá orientar futuras avaliações do contributo da educação ambiental para a inovação social e para territórios mais resilientes e sustentáveis.

EIXO 3

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DO PATRIMÓNIO MATERIAL E IMATERIAL

LUIS GUILHERME SOUSA
DANIELA BARBOSA
RICARDO N. MARTINS
ANA MARIA PEREIRA
PEDRO SÁ

Município de Lousada

Património Natural;

Património Cultural;

Restauro Ambiental;

Educação Ambiental;

Estratégia Municipal para a Sustentabilidade

O RESTAURO AMBIENTAL EM LOUSADA COMO FERRAMENTA EDUCATIVA

O Município de Lousada iniciou em 2014 a implementação da Estratégia Municipal para a Sustentabilidade, um projeto revolucionário com o intuito de travar a perda da biodiversidade, potenciar a literacia ambiental e construir uma comunidade ativa na proteção do ambiente. Um dos principais pilares desta estratégia consiste na criação de um conhecimento detalhado e atual dos valores naturais do município. Permitindo solucionar problemas ambientais, salvaguardar e restaurar habitats, implementar medidas de promoção direcionadas às espécies e produzir conteúdos didáticos adequados à realidade.

Como resultado, temos a implementação da Paisagem Protegida Local do Sousa Superior e da Rede Municipal de Microrreservas, criando autênticos laboratórios vivos para o desenvolvimento de inúmeras atividades de educação ambiental. Aliando o património cultural tem sido possível estabelecer uma ponte entre o passado, o presente e o futuro do território.

FUTUROS PARTILHADOS - NARRATIVAS COLABORATIVAS PARA REIMAGINAR UMA CONVIVÊNCIA MULTIESPÉCIES

SARA FREIRE

Palombar

FUTUROS PARTILHADOS é um projeto artístico participativo dedicado à sensibilização, capacitação e envolvimento das populações do município de Miranda do Douro nas questões ecológicas e de conservação da natureza. Desenvolvido num território profundamente marcado pelo isolamento, pelo envelhecimento demográfico e por tensões históricas entre comunidades rurais e políticas de conservação, o projeto procura criar formas de diálogo, compreensão e cooperação entre humanos e outras espécies, através da arte, da escuta ativa e da participação comunitária. A região de intervenção integra o Parque Natural do Douro Internacional (PNDI), um território de elevado valor ecológico, mas onde persistem perceções de conflito entre práticas tradicionais e medidas de proteção ambiental. Muitas comunidades sentem-se afastadas dos processos de decisão, interpretando as áreas protegidas como estruturas externas que limitam modos de vida ancestrais. Estas tensões são frequentemente agravadas por desinformação, mitos sobre fauna selvagem e ausência de canais de comunicação eficazes. O projeto estrutura-se como uma rede colaborativa que integra artistas, cientistas, escolas, instituições sociais, autarquia e comunidade local. A participação do Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro, com o acolhimento de uma turma em regime de continuidade durante três anos, e os utentes dos lares da Santa Casa da misericórdia de Miranda do Douro. A metodologia inspira-se no conceito de zonas de contacto, reinterpretado para descrever territórios onde humanos e não humanos coexistem em relações complexas. Esta perspetiva permite compreender e comunicar artisticamente as dinâmicas simbióticas entre comunidades, administração, caçadores, ecologistas, predadores e presas. Procuram-se caminhos para a construção de um futuro mais habitável para todos os seres vivos. Ao valorizar o passado, compreender o presente e imaginar futuros possíveis.

*Educação ambiental;
Participação comunitária;
Áreas protegidas;
Coexistência interespecies.*

TELMA FONTES*Município de Leiria**Educação Ambiental;**Património Costeiro;**Praia do Pedrógão;**Proteção Dunar;**Cidadania Ambiental.***PATRIMÓNIO COSTEIRO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: APRENDER COM A PRAIA DO PEDRÓGÃO**

A comunicação apresenta as atividades de educação ambiental desenvolvidas pelo Município de Leiria, ao longo da última década, na Praia do Pedrógão, durante todo o ano, com estabelecimentos de ensino, veraneantes e público em geral. Valorizando o litoral como património natural, educativo e comunitário, estas iniciativas promovem o conhecimento dos ecossistemas costeiros, a proteção dunar, a prevenção dos resíduos marinhos e a cidadania ambiental. Através de atividades como “Artistas dunares” e “Guardiões das Dunas”, os participantes são envolvidos em práticas criativas e participativas que reforçam a ligação ao território. Como resultado, tem-se verificado uma maior sensibilização da comunidade escolar e dos utilizadores da praia para a importância da conservação dos habitats costeiros e da adoção de comportamentos ambientalmente responsáveis. A Praia do Pedrógão assume-se, assim, como espaço de aprendizagem, valorização patrimonial e participação coletiva.

EIXO 4**EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO RESPOSTA AOS DESAFIOS CLIMÁTICOS E À PERDA DA BIODIVERSIDADE****NATHALIA FERREIRA****ISABEL SA****CLOTILDE NOGUEIRA***Centro de Ciência Viva de Bragança***IVONE FACHADA***Ciência Viva***CRISTINA S. C. CALHEIROS***CIIIMAR | CIMAR LA***ANA M. ANTÃO-GERALDES***CIMO | LA SusTEC***PROJETO BIO ILHAS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CONHECER, VALORIZAR E CONSERVAR OS RIOS**

Os ecossistemas fluviais estão entre os mais ameaçados do planeta. O projeto Bio Ilhas (<https://braganca.cienciaviva.pt/12334/bio-ilhas>) alia educação ambiental, envolvimento da comunidade e investigação científica. No troço urbano do rio Fervença instalaram-se dois tipos de ilhas flutuantes, com plataformas em aglomerado de cortiça e poli-estireno expandido reciclado. A presença das ilhas desperta a curiosidade, aproxima as pessoas do rio e cria oportunidades para dar a conhecer o funcionamento dos ecossistemas fluviais, valorizar a sua biodiversidade e reconhecer a necessidade de os conservar. O projeto pretende ainda mostrar o potencial destas soluções baseadas na natureza no restauro fluvial.

*Projeto Bio Ilhas;**Educação ambiental;**Conservação dos rios.*

PROGRAMA DE VOLUNTARIADO SÉNIOR DA MATA DE VILAR

A Mata de Vilar, floresta de Alto Valor de Conservação(FSC® C010103), no Município de Lousada, possui um assinalável valor ecológico e patrimonial que surpreende todos aqueles que a visitam. Como forma de potenciar um maior envolvimento da comunidade com o património natural desta floresta emblemática, foi criado, em 2024, o Programa de Voluntariado Sénior. Atendendo ao compromisso que a Mata de Vilar tem tido com a comunidade, no que diz respeito à inclusão de todo o tipo de públicos e a sua participação ativa na conservação da Natureza, sob o mote “Floresta para todos e com todos”, este Programa pretende incluir a comunidade senior, que ainda esteja física e mentalmente ativa, promovendo desta forma hábitos de vida saudáveis, potenciando boas práticas ambientais, literacia científica e ainda a ciência cidadã. Este programa contempla três eixos fundamentais da participação: 1- Monitorização de caixas-ninho; 2- Colaboração no Viveiro pedagógico; 3- Etnobotânica intergeracional. As diversas atividades previstas e a regularidade das visitas à Mata de Vilar visam proporcionar momentos de atividade física e estímulo mental, enquanto se oferece uma oportunidade única para os seniores se reconectarem com a natureza e adquirirem um maior entendimento e ligação com os ecossistemas e fauna local.

ANA SÁ PEREIRA

Município de Lousada

*Séniiores;
Ciência cidadã;
Voluntariado;
Biodiversidade;
Envelhecimento Ativo;
Floresta;
Intergeracional.*

PROJETO RIOS: 20 ANOS A MOBILIZAR COMUNIDADES PELA SAÚDE DOS NOSSOS RIOS

Ao longo das últimas duas décadas, Portugal registou um progresso assinalável ao nível do saneamento básico, permitindo que muitos dos nossos rios voltassem a respirar melhor e a recuperar vida. Este percurso é, no entanto, hoje posto à prova por um crescimento urbano descontrolado, que expõe novamente os cursos de água a pressões de poluição sem soluções imediatas. Neste contexto, a proteção dos rios depende, mais do que nunca, da mobilização das comunidades e da compreensão, por parte de todos os cidadãos, do seu papel na implementação de soluções em territórios urbanos ainda desorientados pelo crescimento populacional. Vinte anos depois, é urgente aliar a educação ambiental à ciência cidadã, e é neste enquadramento que o Projeto Rios, ao assinalar este marco em Portugal, se afirma como um recurso educativo e de mobilização de grande relevância para a saúde dos rios e da nossa própria saúde. A aposta no sentimento de pertença e na ligação emocional aos rios constitui, nos dias de hoje, o maior desafio do Projeto Rios. Mobilizar as escolas enquanto público-alvo chave, mas também a aproximação e o envolvimento das au-

ANABELA PEREIRA

ASPEA

*Projeto Rios;
Educação Ambiental;
Ciência Cidadã;
Mobilização Comunitária;
Sentimento de Pertença / Ligação Emocional;
Saúde dos Rios;
Património Hídrico Comum;
Escolas;
Envolvimento Multisectorial; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).*

tarquias, das entidades de investigação, das empresas, das famílias, dos proprietários ribeirinhos é cada vez mais crucial para a salvaguarda do património hídrico comum e para o cumprimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável. Concepções dos estudantes do instituto político de Bragança sobre o lobo ibérico

**MARIA JOSÉ RODRIGUES
RICARDO RAMOS**

CITeD | UPB

*Lobo-ibérico (Canis lupus signatus);
Conflito humano-fauna; Percepções/
concepções sociais; Conservação da
biodiversidade; Literacia ecológica;
Educação ambiental.*

BIQUEPKA NA CUMBA,

O lobo-ibérico (*Canis lupus signatus*) é ecologicamente relevante, mas enfrenta desafios de conservação ligados ao conflito humano-fauna, sobretudo em contextos agropecuários, num quadro de percepções sociais divergentes. Este estudo analisou as concepções de estudantes do Instituto Politécnico de Bragança sobre a espécie, avaliando a influência da formação académica, contexto territorial, idade, sexo e experiência sociocultural, através de questionário com escalas de Likert e estatística não paramétrica. Estudantes de áreas ambientais revelaram menor medo, mas maior aceitação de medidas de controlo populacional; os de contextos rurais mostraram concepções mais pragmáticas, e os urbanos, mais simbólicas. Conclui-se que a conservação também exige maior literacia ecológica.

DANIELA BARBOSA

Município de Lousada

*Conservação da natureza;
Participação comunitária;
Mortalidade rodoviária;
Anfíbios.*

**SOS SAPOS NA ESTRADA - CIÊNCIA CIDADÃ E PARTICIPAÇÃO
COMUNITÁRIA NA CONSERVAÇÃO DOS ANFÍBIOS**

Integrado na Estratégia Municipal para a Sustentabilidade de Lousada e na Paisagem Protegida Local do Sousa Superior, o projeto SOS Sapos na Estrada visa promover a conservação dos anfíbios a nível local, através de ações de sensibilização e da implementação de medidas para reduzir a mortalidade rodoviária. Entre 2024 e 2026, foram realizadas 12 ações de patrulhamento em 26 km de estrada identificados como críticos, envolvendo 220 participantes no salvamento de centenas de anfíbios. Paralelamente, foram sensibilizados 1194 condutores para a presença de anfíbios nas estradas. A mobilização de alunos, cidadãos, técnicos municipais e parceiros evidencia o potencial da ciência cidadã na resposta aos desafios locais de conservação, promovendo a literacia ecológica e a conservação da biodiversidade.

CAPMOZ – APRENDIZAGENS EM CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO RUMO À IMPLEMENTAÇÃO DE UMA ABORDAGEM ECOHEALTH EM MOÇAMBIQUE

A perda de biodiversidade compromete a integridade dos ecossistemas e os meios de subsistência das comunidades humanas. A colaboração internacional e a integração de conhecimentos promovem uma maior resiliência dos sistemas socio-ecológicos. Os objetivos do projeto CAPMOZ foram: melhorar as competências técnico-científicas e infraestruturas em Moçambique; recolher informação de base (biodiversidade, serviços de ecossistema e interação homem-fauna bravia) no Parque Nacional do Limpopo (PNL); contribuir para as estratégias de conservação, gestão e saúde pública das comunidades dentro e no entorno do parque. No âmbito do projeto, foi ministrado um curso híbrido (virtual – campo – laboratório) a estudantes da Universidade Pedagógica de Maputo (UP-Maputo). Foi também efetuado o reforço da infraestrutura de campo e laboratório na UP-Maputo. Três missões de campo foram realizadas ao PNL, para investigação e formação colaborativas, recolha de dados e amostras e desenvolvimento de projetos de investigação dos estudantes. Nove estudantes de mestrado e 16 estudantes de licenciatura foram integrados na primeira edição do curso e na implementação do projeto. Foram recolhidos dados (ao longo de cinco meses) em 40 locais no PNL e dezenas de amostras para análises genéticas e parasitológicas. Atualmente, onze estudantes estão a realizar projetos académicos no âmbito do projeto. A colaboração entre os parceiros prossegue no âmbito da: análise de dados e amostras e publicação dos resultados; orientação colaborativa de estudantes da UP-MAPUTO, em dissertações e monografias científicas. Os parceiros estão ativamente envolvidos na procura de financiamento para assegurar a continuidade da colaboração e a realização de novas missões científicas e de formação.

PROJETO MÃO NA MASSA E PÉ NO RIO - IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO RIOS NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS LATINO COELHO - LAMEGO

A utilização de bioindicadores no conhecimento do estado de saúde ambiental constitui uma ferramenta importante para a compreensão da dinâmica Biodiversidade e impacte ambiental das atividades humanas. O Projeto Mão na Massa e Pé no Rio, que conta com 5 anos de existência, surge no seguimento desta ideia, desempenhando um papel aglutinador, abrangendo alunos do Pré-Escolar ao Secundário, professores e elementos da comunidade. O Agrupamento adotou um troço do Rio Balsemão (Lamego), tendo iniciado o projeto com alunos

EDUARDO FERREIRA

CESAM | Dep.º Biologia, U. Aveiro;

ESE | UPB

ANA FIGUEIREDO

RITA TORRES

CESAM | Dep.º Biologia, U. Aveiro

LAÉRCIA CUAMBA

MALAQUIAS TSAMBE

MAURREN DIMANDE

ANA WAMIR

SABIL MANDALA

JOÃO CARVALHO

BENJAMIM BANDEIRA

UP-Maputo

GONÇALO C. SANTOS

LUÍS MIGUEL ROSALINO

CE3C | Faculdade de Ciências da U.

Lisboa

Biodiversidade;

Coexistência homem | fauna;

Monitorização;

One health;

Formação integrada.

ELISABETE FRANCO

Agrupamento de Escolas Latino

Coelho

Biodiversidade;

Sustentabilidade;

Literacia Ambiental.

do 11º ano. Nos anos seguintes o projeto foi alargado aos restantes níveis de ensino. Nos últimos anos, o foco da ação do projeto foram os alunos do 3º e 4º anos do 1ºCEB. Destinado a promover a literacia ambiental, este projeto permite a realização de atividade fora do cenário formal da sala de aula, permitindo o desenvolvimento de microprojectos complementares adequados à faixa etária dos alunos participantes. O desenvolvimento de competências investigativas, científicas e culturais, tornam este projeto numa aula viva, num ambiente natural, cujos resultados refletem uma alteração de comportamentos proativos face ao ambiente. Ao longo destes anos, mais de 300 alunos estiveram ativamente envolvidos, incrementando a participação cívica e a responsabilidade ambiental numa relação muito próxima com o rio e os recursos biológicos/biodiversidade. Como resultados do projeto, não só houve o desenvolvimento de exposições no Espaço Galeria Metáfora, na Escola sede de Agrupamento, envolvimento de alunos da Educação Inclusiva, dramatização de uma peça de Teatro no Mosteiro de Ferreirim, para além do estímulo intergeracional resultante da participação de familiares dos alunos.

FERNANDO COELHO

*LIPOR - Associação de Municípios para
a Gestão Sustentável de Resíduos do*

Grande Porto

Biodiversidade;

Capital Natural;

Restauro Ecológico;

Educação Ambiental;

Participação Comunitária.

LADO B DA LIPOR: ONDE A BIODIVERSIDADE ENCONTRA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A LIPOR, assumindo um papel estruturante na promoção da sustentabilidade ambiental, na valorização dos ecossistemas, na regeneração ecológica e na transição climática na região, integra a proteção e a promoção da biodiversidade na sua atividade, como eixo estratégico da sua atuação, refletida na Estratégia 4M — menos Resíduos, menos Carbono, mais Clima, mais Biodiversidade. É neste contexto que se enquadra o Lado B da LIPOR — o Lado da Biodiversidade, uma visão que valoriza cada metro quadrado de território e que encontra expressão concreta no Parque Aventura e no Trilho Ecológico. Nestes espaços, a natureza recupera, floresce e torna-se acessível à população, permitindo experienciar a biodiversidade de forma próxima, educativa e participativa. Mais do que transformar resíduos em recursos, cuidamos da vida que renasce. Nos solos regenerados, nos trilhos ecológicos, nas árvores nativas, nas margens dos rios — florescem novos ecossistemas. Por isso, promovemos um caminho claro:

Consolidar Estratégia - Consolidar a preservação e a valorização do capital natural no centro da estratégia da LIPOR;

Nature Positive - Promover a biodiversidade e uma transição climática nature positive, pela implementação de planos de gestão para a biodiversidade e os serviços dos ecossistemas;

Experienciar a Natureza - Colaborar para a promoção da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas e a resiliência territorial através de uma abordagem de paisagem e multistakeholder;

Partilhar a Paixão - Partilhar a paixão pela natureza e continuar a sensibilizar para a biodiversidade.

GERIR PARA FICAR: TERRITÓRIOS VIVOS, PAISAGENS MULTIFUNCIONAIS

JOSÉ ROSA

ICNF

Os territórios rurais enfrentam atualmente desafios complexos decorrentes das alterações climáticas, da perda de biodiversidade, do despovoamento e do abandono de atividades tradicionais. Neste contexto, a gestão florestal das áreas públicas pode desempenhar um papel relevante na construção de paisagens mais resilientes, diversificadas e capazes de gerar benefícios ambientais, sociais e económicos. Partindo da experiência de gestão do ICNF em territórios do Norte Interior, esta comunicação propõe uma reflexão sobre o conceito de paisagem multifuncional como estratégia de adaptação às alterações climáticas e promoção da biodiversidade. Serão apresentados exemplos e princípios de gestão que procuram compatibilizar a conservação da natureza com a produção florestal, a agricultura, a pastorícia, a proteção dos recursos hídricos e a valorização do património local. A comunicação destaca ainda a importância da participação das comunidades locais e do reforço da literacia da paisagem, entendida como a capacidade de compreender as relações entre processos ecológicos, usos do solo e decisões de gestão. Defende-se que as áreas públicas podem assumir um papel demonstrativo e pedagógico, contribuindo para aproximar a gestão do território da educação ambiental e para fomentar uma visão integrada do desenvolvimento sustentável dos territórios rurais.

*Paisagem multifuncional;
Alterações climáticas;
Biodiversidade;
Gestão florestal pública;
Participação comunitária;
Educação ambiental.*

EDUCAÇÃO AMBIENTAL FACE AOS DESAFIOS CLIMÁTICOS, À BIODIVERSIDADE E À GESTÃO DE RESÍDUOS: EXPERIÊNCIAS DA REDELUSO-GB NA GUINÉ-BISSAU

**Patrícia Djonú
Sumba Nansil**

REDELUSO-GB

Na Guiné-Bissau os problemas relacionados com a gestão inadequada de resíduos, a poluição dos espaços públicos e costeiros e a pressão sobre os ecossistemas constituem desafios que exigem uma participação ativa das comunidades. Neste sentido, a Rede Lusófona de Educação Ambiental na Guiné-Bissau (REDELUSO-GB) tem apostado na consciencialização dos cidadãos, na realização de ações de

*Educação Ambiental;
Alterações Climáticas;
Biodiversidade;
Gestão de Resíduos;
Participação Comunitária.*

limpeza e remoção de resíduos em zonas ambientalmente sensíveis, na sensibilização das populações e na promoção de jornadas ambientais. Estas iniciativas procuram não apenas responder aos problemas existentes, mas também fortalecer uma cultura de responsabilidade ambiental e de proteção da biodiversidade. Nos últimos dois anos, a Rede desenvolveu diversas ações, entre as quais se destacam a limpeza e remoção de resíduos na praia de Escadinha e a criação de uma estrutura da Rede em Bubaque; ações de sensibilização durante a festa da Páscoa nas praias de Bruce e Escadinha; e a criação dos polos de Canchungo e Canheu. Estas iniciativas permitiram sensibilizar e consciencializar mais de 3.000 cidadãos nas quatro localidades abrangidas. Paralelamente, a participação dos membros da Rede em sessões de formação online e outras iniciativas de capacitação tem contribuído para o reforço das competências dos seus integrantes e para a expansão das ações de educação ambiental. As experiências da REDELUSO-GB demonstram que a educação ambiental, quando associada à participação comunitária, à ação prática e à criação de estruturas locais, pode contribuir significativamente para enfrentar os desafios climáticos, reduzir a poluição, melhorar a gestão dos resíduos e promover a conservação da biodiversidade.

XABIER RIÁDIGOS COUSO **ÁLEX REY ÁLVAREZ**

*Grupo de investigação em Pedagogia
Social e Educação Ambiental | Universi-
dade de Santiago de Compostela*

*Juventude;
Governança climática local;
Participação;
People&Planet.*

O PROJETO PEOPLE & PLANET: COMMUNITY DESTINY NA GALIZA: UMA OPORTUNIDADE PARA A GOVERNANÇA CLIMÁTICA LOCAL COM A JUVENTUDE

O projeto europeu «People & Planet: A Common Destiny» teve dois objetivos principais: 1) sensibilizar a juventude europeia para as graves consequências das alterações climáticas, potenciando a sua capacidade de ação para promover transformações e alcançar um mundo mais sustentável; e 2) incentivar os governos municipais a promover políticas públicas orientadas para o desenvolvimento sustentável numa perspetiva «glocal». Entre as ações concretizadas, destacamos os Conselhos Consultivos Juvenis sobre o Clima (CCAJ) como mecanismo para reforçar o compromisso dos jovens com a sustentabilidade e a governação climática local. Apresentamos a experiência desenvolvida na Galiza, coordenada pelo Fundo Galego de Cooperação e Solidariedade.

INFORMAÇÕES

Docentes, técnicos de ambiente, empresas, ONGAs, autarquias, estudantes, investigadores e outros profissionais ou interessados na área da Educação Ambiental.

DESTINATÁRIOS

Para efeitos de participação, todos os interessados deverão preencher o **link de inscrição até dia 2 de outubro**, sendo que as vagas são limitadas.

INSCRIÇÕES

<https://forms.gle/QBrGwbcU7rmssn2x7>

O valor de inscrição para as JPEA inclui a participação em todas as atividades do programa.

PREÇO

60 € | Público em geral

40 € | Associados da ASPEA | Monitores Projeto Rios | Professores Rede Vamos Cuidar do Planeta

Gratuito | Residentes no município de Bragança | Jovens até aos 25 anos | Desempregados(as) mediante comprovativo emitido pelo IEFP.

NOTA: Isenção de jóia de inscrição para quem se tornar sócio nestas jornadas.

As XXXII Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental estão acreditadas como curso de formação contínua de 25 horas. Os docentes interessados em frequentar a formação deverão realizar a sua inscrição através do formulário online para a Acreditação.

ACREDITAÇÃO

Mais se certifica que, para os efeitos previstos no nº1 do artigo 8º, do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente ação releva para efeitos de progressão em carreira de Professores dos **Grupos 110, 200, 230, 420, 520 e 560**.

Para efeitos de aplicação do artigo 9º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores (dimensão científica e pedagógica), a presente ação releva para a progressão em carreira de Professores dos **Grupos 110, 200, 230, 420, 520 e 560**.

XXXII Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental - “Educação Ambiental e Coesão Territorial: por que escolhemos ficar?”

Nº de **horas** de formação acreditadas: **25**.

Registo de acreditação: **CCPFC/ACC-142237/26**.

Prazo de validade para efeitos de início da ação: até 07 de setembro de 2029.

SECRETARIADO

O Secretariado das XXXII Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, localizado na Escola Superior de Educação da Universidade Politécnica de Bragança, será o local onde será feita a credenciação dos participantes, oradores e convidados, a entrega da documentação, a prestação de informações úteis, o esclarecimento de dúvidas e a resolução de problemas. Estará aberto no seguinte horário:

15 de outubro: **16:00 - 18:30**

16 e 17 de outubro: **08h30 - 12h30 | 14h00 - 17h00**

**PUBLICAÇÃO
DOS RESUMOS
DAS COMUNICAÇÕES**

Após o evento, será publicado em formato digital um documento contendo os resumos e os suportes das apresentações orais (PowerPoint).

CONTACTOS

Miguel Buisel | ASPEA

geral@aspea.org

(351) 217 724 827

Paulo Mafra | ESE-UPB

pmafra@gmail.com

(351) 919 239 722



